



## **Formação de Professores de História por meio do PIBID: Reflexões sobre práticas de pesquisa e produção de materiais didáticos na Iniciação à docência**

Mônica Martins da Silva-UFSC

[moniclio@uol.com.br](mailto:moniclio@uol.com.br)

Andréa Ferreira Delgado-UFSC

[andreadelgado@uol.com.br](mailto:andreadelgado@uol.com.br)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pelo Ministério de Educação e implementado pela CAPES/FNDE com a finalidade de valorizar o magistério e atuar na elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, inserido os estudantes no cotidiano de escolas da rede pública de educação e promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa também proporcionar aos futuros professores a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e a busca pela superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

A inserção da área de História da Universidade Federal de Santa Catarina, no PIBID, ocorreu apenas em 2012, momento de expansão do programa e adesão de diferentes áreas do conhecimento. Nesse contexto, escolhemos construir um projeto coletivo que dialogasse com a nossa experiência de professoras formadoras de professores no curso de História<sup>1</sup>, mas que também oferecesse novas possibilidades de inserção dos estudantes no cotidiano das escolas, desde os primeiros semestres do curso.

A elaboração e o desenvolvimento do Projeto “Formação de Professores e Educação Patrimonial - Experiências na Educação Escolar no Sul da Ilha de Santa Catarina” ocorreram por meio da parceria com as escolas municipais “Dilma Lucia dos Santos” e “Batista Pereira”, ambas localizadas no sul da Ilha de Santa Catarina e pautou-se pelo princípio de que a formação dos professores ocorre por meio da mobilização de múltiplos saberes, como na acepção de Maurice Tardif (2002), que foram compartilhados entre os diferentes sujeitos participantes desse projeto. Por um lado, compreendia-se que os estudantes mobilizariam o conjunto de saberes que estão

---

<sup>1</sup> O Departamento de Metodologia de Ensino, que faz parte do Centro de Ciências da Educação, oferece para o curso de História as disciplinas de Didática, Seminário de Pesquisa em Ensino, Metodologia do Ensino de História e Estágio Supervisionado em História I, II e III.



construindo ao longo da licenciatura - saberes disciplinares pertinentes ao conhecimento histórico, os saberes da formação profissional que dizem respeito ao ofício do professor e os saberes curriculares associados aos conhecimentos sobre as instituições escolares – no contato com o saber experiencial dos professores da educação básica das escolas envolvidas no projeto e do ensino superior. Por outro, nós – professores – teríamos oportunidade de desenvolver ações em conjunto, que vão colaborar no nosso processo de formação continuada. Esses diálogos seriam mediados pelas interações, vivências e desafios constitutivos do cotidiano escolar.

A escolha de duas escolas localizadas no sul da Ilha de Santa Catarina agregou um importante diferencial ao projeto, que foi a oportunidade dos alunos bolsistas conhecerem uma região pouco frequentada por boa parte dos alunos da universidade, por se tratar de uma região de balneários com maior visitação no verão e nos finais de semana. Assim, ao se deslocar semanalmente para as escolas que abrigaram o projeto, os alunos foram desafiados a construir outros percursos, reconhecer outras paisagens e a construir novas relações com a cidade, ao mesmo tempo em que precisaram constituir outras redes de contato com os professores das escolas, os funcionários, os estudantes e sujeitos das comunidades em que se localizam as escolas.

Nesse sentido, o projeto atuou em uma dimensão fundamental da formação dos futuros professores, provocando múltiplas interações com outros sujeitos e públicos, extrapolando os limites, muitas vezes herméticos, dos debates acadêmicos, avançando na construção de múltiplas mediações que configuram novas percepções da própria profissão. No decorrer do processo, os alunos bolsistas precisaram reavaliar o uso da linguagem, na relação com esse público diverso, e das próprias formas de comunicação ancoradas no campo do conhecimento de referência, mobilizando estratégias variadas, assim como ampliou-se a própria compreensão do currículo da educação básica, por meio da proposição de novos temas e conteúdos para a História Local.

Assim, esse movimento complexo oportunizou a reflexão da dimensão subjetiva da formação docente e da importância de se considerar a multiplicidade de agentes e questões que operam na construção da identidade profissional. Compreende-se que os estudantes mobilizaram o conjunto de saberes que estão construindo ao longo da licenciatura - saberes disciplinares pertinentes ao conhecimento histórico, os saberes da formação profissional que dizem respeito ao ofício do professor e os saberes curriculares associados aos conhecimentos sobre as instituições escolares – no contato



com o saber experiencial dos professores da educação básica e do ensino superior. Enquanto nós – professores da universidade e das escolas – tivemos oportunidade de desenvolver ações em conjunto, que colaboraram no nosso processo de formação continuada.

### **As estratégias formativas do Projeto PIBID/História**

O Projeto PIBID/História foi desenvolvido por meio de diversas atividades, algumas específicas a cada uma das Escolas, mas todas elas articuladas em torno de uma proposta formativa em que as dimensões da pesquisa e da extensão estavam associadas à formação de professores. A interação entre os bolsistas de iniciação à docência<sup>2</sup> e o corpo docente das duas Escolas foi outra das preocupações que permearam o planejamento das ações do Projeto PIBID, pois partimos da concepção que a instituição escolar constitui um espaço de produção de saberes durante a formação inicial de professores (MONTEIRO, 2002). Por um lado, destacamos a importância da participação constante dos bolsistas no cotidiano escolar, nos espaços de socialização profissional - reuniões de planejamento, Conselhos de Classe, Paradas Pedagógicas, atividades de formação continuada -, nos projetos desenvolvidos pelas Escolas, nos eventos que promovem a relação com a comunidade escolar, assim como também na observação da prática pedagógica dos professores em sala de aula, especialmente dos de História. Por outro, o projeto PIBID também visou promover a pesquisa e a reflexão sistematizada de temas pertinentes à cultura escolar e também a investigação de objetos relacionados com o patrimônio cultural e a produção de materiais didáticos para a Educação Patrimonial.

A opção do projeto de desenvolver uma investigação acerca da História local e do Patrimônio Cultural trouxe alguns desafios, pois essas questões são pouco contempladas no currículo do curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, desenvolvemos oficinas temáticas, promovidas para orientar e subsidiar

---

<sup>2</sup> Os alunos do curso de História que atuaram como bolsistas no Projeto PIBID no período abordado pelo texto foram:

Escola Básica “Dilma Lúcia dos Santos”: Beatriz Pereira Ribeiro, Gabriela Schreiber, Jordane Câmara, Maicon Resende, Marcos Laueremann dos Santos, Gesiel Pereira Pinho, Tiago Felipe Valério, Sulena Cerbaro, Alan de Hollanda Vieira Guerner.

Escola Básica “Batista Pereira”: Geraldo Cemin, Guilherme Braunsperger de Lima Vieira; Larissa Pereira; Lucas Miszewski da Roza; Suellen Lemonje; Valéria Gontarczyk



teórica e metodologicamente as atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência. Também foram desenvolvidos trabalhos de campo nos locais onde estão inseridas as escolas, de modo a promover a aproximação, a sensibilização e a problematização das comunidades envolvidas. Essas atividades também foram exercícios empíricos de observação, coleta de dados e análise de determinados aspectos do campo do patrimônio propostos como temas para as pesquisas realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência e supervisores.

A Investigação histórica realizada pelos bolsistas de iniciação à docência e supervisores acerca de temas associados ao patrimônio cultural, foi a estratégia metodológica central do projeto. Assim, promoveu-se a relação entre prática pedagógica e prática de pesquisa na formação do professor de História e a interação com as comunidades da Armação e do Ribeirão da Ilha. Os bolsistas praticaram o ofício do historiador de forma relacionada com a reflexão sobre história escolar: realizaram pesquisa bibliográfica, coletaram documentos em diferentes instituições e entrevistaram moradore(a)s dos bairros onde se localizam as escolas.

Essa produção resulta na construção da Caixa de História “Educação Patrimonial e História Local” que congrega um conjunto diversificado de documentos históricos e textos didáticos, que compreendem a importância da incorporação da compreensão do ofício do historiador e do processo de construção do conhecimento histórico como um dos objetos da História escolar. Essa experiência possibilitou o amálgama entre a investigação histórica e a prática pedagógica de operar com o conhecimento histórico escolar. Partimos do pressuposto, portanto, que o processo de iniciação à docência em História deve compreender a prática do ofício do historiador.

A metodologia de investigação abrangeu, em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso em diferentes áreas do conhecimento, que abordavam aspectos relevantes das temáticas. Logo em seguida, orientamos os alunos para a pesquisa de documentos em diferentes acervos, assim como para o registro e a sistematização dos dados. Paralelamente, fundamentadas na discussão teórico-metodológica que orienta a prática da história oral (ALBERTI, 2010; BOSI, 1987), foram produzidos os Roteiros para as entrevistas realizadas pelo(a)s professorando(a)s e supervisore(a)s com homens e mulheres, moradores dos bairros da Armação e do Ribeirão da Ilha. Após a análise das fontes históricas, foram delineados os diferentes eixos para a elaboração dos materiais didáticos.



A dimensão da pesquisa também está presente nas propostas de Educação Patrimonial configuradas dos materiais didáticos da Caixa de História “Educação Patrimonial e História Local”, pois propusemos diferentes atividades que estimulam os alunos e as alunas do Ensino Fundamental a investigar o local em que vivem a partir de temas pertinentes ao campo do patrimônio.

Compartilhamos, assim, a concepção de Ivo Mattozzi (2008) que a “educação para o patrimônio” deve, a partir da ligação entre a história e os bens culturais, incluir no currículo estratégias de pesquisa que façam uso dos bens culturais, com o objetivo de orientar os alunos para a produção de conhecimentos que dizem respeito ao território e a escala local, possibilitando aos alunos melhor compreender o cenário da sua vida. Entretanto, Mattozzi alerta que se pode fazer uso do patrimônio cultural sem alcançar, todavia, a “educação para o patrimônio”. Para tanto, é necessário que os bens culturais “sejam colocados em relação com o contexto e com a instituição que os tutela”, permitindo que o aluno os compreendam como parte de um “conjunto muito mais amplo que permite o conhecimento do passado” (MATTOZZI, 2008, p. 137).

Em consonância com a premissa que os bens culturais devem ser problematizados na relação com a instituição responsável pela sua institucionalização, gestão e conservação, nós destacamos como um dos eixos da nossa proposta de Educação Patrimonial o questionamento do processo de produção dos bens culturais tombados e registrados como patrimônio cultural nacional, regional e local. Compreendemos, assim, que a educação patrimonial deve problematizar seu próprio objeto.

Quer seja na pesquisa histórica, quer seja no ensino de História, o “Patrimônio” precisa ser desnaturalizado e historicizado. Isso significa dizer que os bens reconhecidos como “patrimônio nacional” não são dados naturais, mas sim produtos de práticas culturais que os engendram. Se a educação patrimonial for planejada apenas a partir do tripé de “conhecer, preservar e difundir” os bens tombados pelos órgãos públicos, apenas estaremos reproduzindo determinadas concepções que orientaram a instituição de determinada configuração para o patrimônio (DELGADO; OLIVEIRA, 2008). Assim, consideramos que as experiências de aprendizagem associadas aos bens culturais devem compreender a investigação acerca das políticas públicas de produção de determinado passado e memória pela ação de agentes, instituições e instrumentos próprios do campo do patrimônio (SILVA, DELGADO, 2011).



Nesse contexto, ao promover a articulação entre o campo do Ensino de História e o Patrimônio Cultural, incorporamos aos objetivos da Educação Patrimonial a historicização de suas múltiplas acepções e a investigação das políticas públicas de construção e preservação do patrimônio no Brasil. Com isso, a valorização do passado histórico assume novas perspectivas que vão desde a crítica a formas estabelecidas de produção da memória coletiva nas sociedades contemporâneas até a proposição de práticas culturais de valorização de grupos, pessoas e práticas culturais até então excluídos do campo do patrimônio (SILVA, DELGADO, 2014).

As temáticas selecionadas tratam da história das comunidades e dos espaços onde estas vivem, produzem e se relacionam. Em contraposição à associação com a ideias de passado, conservação e imutabilidade que marcou durante décadas o campo do patrimônio no Brasil (DELGADO, 2008b), as políticas atuais de patrimônio estão mais associadas à noção de presente, de mudança e transformação. Tal como afirma Cecília Fonseca, a atenção recai menos sobre o objeto em si e mais nos sentidos que lhe são atribuídos ao longo do tempo, bem como para a compreensão dos sentidos que têm para os diferentes produtores e destinatários (FONSECA, 2003). Assim, privilegamos a investigação do patrimônio imaterial ou intangível nos dois bairros, almejando a valorização dos saberes e fazeres que revelem marcas da cultura e das tradições locais.

A pesquisa foi desenvolvida pelos alunos bolsistas que, desde o início do projeto, estavam organizados e divididos por escola. Sendo assim, cinco alunos investigaram temáticas pertinentes ao Bairro da Armação do Pântano do Sul e os outros cinco alunos investigaram temáticas pertinentes ao Ribeirão da Ilha. No decorrer do processo, ampliaram-se as temáticas abrangendo também localidades que extrapolam a localização das escolas, mas que compõe a História do Sul da Ilha.

As temáticas que foram investigadas no decorrer da pesquisa foram as seguintes: 1- Saber-fazer dos pescadores: patrimônio cultural da Armação do Pântano do Sul; 2- O Sertão do Peri: memória e cultura material no Sul da Ilha de Santa Catarina; 3- A Ressaca de 2010 e as transformações da paisagem na Praia da Armação; Patrimônio arqueológico e histórico da Ilha do Campeche; 4- Pesca e Maricultura: Saber Fazer, Cultura Material e Turismo no Ribeirão da Ilha; 5- Festas, Tradições e Patrimônio Cultural: A Festa do Divino Espírito Santo no Ribeirão da Ilha.

A partir da investigação de cada um desses temas e da discussão acerca da história escolar, o desafio lançado aos bolsistas PIBID foi utilizar os documentos



históricos, coletados durante a pesquisa nos arquivos, para a produção de atividades que agenciam procedimentos de interpretação e análise de fontes históricas, explorando-as como discursos de sujeitos que ocupam diferentes posições nas tramas construídas em torno dos bens culturais, que só podem ser compreendidas quando contextualizadas a partir das condições e circunstâncias históricas de sua produção.

Pretendemos, com isso, estimular a reflexão sobre as dimensões materiais e imateriais das múltiplas e plurais práticas socioculturais, que representam a trajetória histórica dos bairros. Estamos, portanto, em consonância com a noção que o patrimônio cultural está em processo constante de construção, apropriação e ressignificação, do qual a escola pode e deve participar.

Fundamentadas na concepção de materiais didáticos como “mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina – no nosso caso – da História” (BITTENCOURT, 2004, p. 296), os textos didáticos e as atividades que compõem a Caixa de História “Educação Patrimonial e História Local” foram produzidas a fim de promover o diálogo entre conhecimento histórico e as práticas sociais de referência de aluno(a)s e professore(a)s (MONTEIRO, 2003) e, assim, construir conhecimentos significativos para os alunos e que os auxiliem a compreender e intervir no mundo em que vivem, por meio da construção de um olhar investigativo e analítico acerca do tempo e do espaço.

Essa Caixa de História configura, portanto, uma proposta de Educação Patrimonial e será distribuída nas escolas públicas do Sul da Ilha de Santa Catarina com o intuito de estimular a abordagem das diferentes temáticas associadas ao patrimônio cultural no ensino de História, mas também em diferentes disciplinas escolares, com o objetivo de problematizar as relações entre espaço, tempo e práticas culturais de forma a questionar os regimes discursivos de patrimonialização e de construção da memória local e regional, propondo a compreensão que o patrimônio está associado à dinâmica cultural dos sujeitos históricos e é constitutiva do seu cotidiano.

### **Referências bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004. .



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Guia de Tecnologias Educacionais 2009*. Brasília, 2009.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção do conhecimento histórico escolar? *Anos 90*. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008.

CAIMI, Flavia. *Aprendendo a ser professor de história*. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008a.

DELGADO, Andréa Ferreira, MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti. Santa Afro Catarina: escravidão, espaço e patrimônio na Ilha de Santa Catarina. *Anais Eletrônico do XIV Encontro Estadual de História – Tempo, memória e expectativas*. Florianópolis, 2012.

DELGADO, Andréa Ferreira, OLIVEIRA, Ilse. Educação Patrimonial como experiência interdisciplinar: patrimônio e memória na Cidade de Goiás. *Revista Solta a Voz*. Goiânia, v. 19, n. 2, p. 135-150, jul./dez. 2008.

DELGADO, Andréa Ferreira. Configurações do campo do patrimônio no Brasil. In: BARRETO, Euder Arrais et al. (Org.). *Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia: UFG, 2008b, p. 97-115.

DELGADO, Andréa Ferreira. SILVA, Mônica Martins; SAMPAIO, Segismunda Sampaio. Projeto de Ensino de História do Cepae: itinerários para a prática pedagógica. *Revista Solta a Voz*. Goiânia, v. 20, n. 2, p. 249-271, 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina. & CHAGAS, Mário (Org.). *Memória e Patrimônio*. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, Faperj/DP&A, 2003. p. 56-76.

MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 47, jun. 2008, p. 135-155.

MIRANDA, Sônia. O que significa educar para a compreensão histórica? Um olhar a partir de um programa de avaliação educacional. *História & Ensino*. Londrina, v. 9, p. 301-319, out. 2003.

MONTEIRO, Ana Maria F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. *História & Ensino*. Londrina, v. 9, p. 09-35, out. 2003.

MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In CANDAU, Vera (org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002, p. 129-147.





PEREIRA, Nilton, SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Mônica Martins, DELGADO, Andréa Ferreira. Educação Patrimonial e Ensino de História na Cidade de Goiás: olhares convergentes sobre práticas de memória na escolarização básica. *Anais Eletrônicos do IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História*. Florianópolis, 2011.

SILVA, Mônica Martins, DELGADO, Andréa Ferreira. Ensino de História e Educação Patrimonial: experiências de Ensino e Pesquisa na Educação Básica. In GIL, Carmem Zeli, TRINDADE, Rhuan Targino (Org.). *Patrimônio Cultural e Ensino de História*. Porto Alegre, Editora Edelbra, 2014.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In CANDAU, Vera (Org.). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b, p. 112-128.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.